

sobretudo, permitiu a reflexão a partir do material construído pelos próprios alunos, o que, dando mais significado à aprendizagem, favorece a sua interiorização.

### Nota final

Uma última palavra me ocorre dirigir aos colegas que vão agora iniciar esta experiência da Gestão Flexível do Currículo: SERENIDADE. Para sentirmos alguma segurança temos

que caminhar lentamente, é preferível ir contando que um dia virá atrás do outro, do que irmos à procura dessa segurança no ponto de onde partimos.

É bom lembrarmo-nos de que se pretendemos desenvolver competências também nós teremos que ser competentes, também nós teremos que ser capazes de mobilizar e transferir os nossos conhecimentos e as nossas capacidades pondo-os

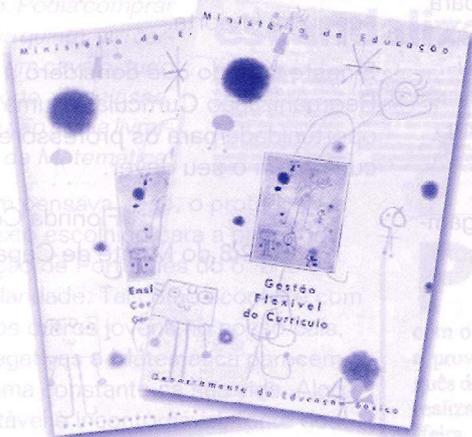
ao serviço nos novos desafios que estamos permanentemente a enfrentar: os nossos alunos.

Será oportuno lembrar aqui um antigo *tesouro* da sabedoria oriental:

Quando sopram ventos de mudança, há quem erga muros e barreiras e há quem construa moinhos de vento...

Lúcia Borrões

E. B. 2,3 de Santa Clara, Évora



## Depoimentos

*Publicamos neste número três testemunhos de professoras do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, que responderam aos pedidos que temos vindo a fazer de depoimentos sobre a reorganização curricular em curso.*

### Gestão Flexível do Currículo: relato de uma experiência

Estando praticamente a terminar o segundo ano da nossa experiência e a recomeçar um período de avaliação de todo o processo relacionado com a G.F.C., salientamos alguns dos aspectos mais significativos:

- Gostámos das aulas de dois tempos lectivos (no nosso caso de cem minutos), pois possibilitam um tipo de trabalho mais cooperativo (quem consegue fazer um trabalho de laboratório numa aula de cinquenta minutos?), da organização das disciplinas em áreas disciplinares, e da continuidade pedagógica do Conselho de Turma nos dois anos do ciclo de escolaridade.

- Constatámos que estar mais tempo na sala de aula com os mesmos alunos (em vez de termos cinco turmas, temos duas turmas e leccionamos Matemática, Ciências da Natureza, Estudo Acompanhado e Educação para a Cidadania), e trabalhar articuladamente perspectivas tão diversas propicia uma variedade de experiências educativas aos alunos, capaz de mobilizar melhor os conhecimentos e de promover uma atitude mais construtora face à própria aprendizagem.
- Considerámos essencialmente positivo no 2º ciclo, a redução do número de docentes no Conselho

de Turma, a relação afectiva que é criada entre os professores e os alunos de uma mesma turma, dado o tempo que passam juntos, assim como a multiplicidade de experiências educativas que se vivenciam e que são fruto do trabalho nas diferentes áreas curriculares.

No entanto, estamos conscientes que à medida que formos avançando, mais descobriremos para fazer, aperfeiçoar ou modificar e que só em equipa poderemos avançar.

Margarida Marques

Margarida Nunes e Silva

Teresa Maria Santos Batista

E.B. 2,3 de Pinhal de Frades

## A Reorganização Curricular... uma oportunidade!

Tenho, acerca da escola, um sonho lindo.

Sonho com uma escola para todas as crianças. Todas mesmo! Uma escola que as valorize e as ajude a descobrir o mundo, os outros e a si próprias. Uma escola onde seja bom viver e crescer, ou seja, aprender. É claro que nessa escola andam meninos que 'estão mal preparados', que 'têm mau ambiente em casa', que 'não se interessam por nada', que 'só gostam de futebol e de ver televisão', que 'se portam mal', que 'não têm hábitos de trabalho, nem sabem estudar'... Mas o que é realmente diferente nessa escola é a forma como os professores estão organizados. É que nessa escola os professores dos mesmos meninos trabalham em

conjunto! Esforçam-se para aprenderem juntos a ser professor dos tais alunos, dos que não gostam da escola (e dos quais a escola também não tem gostado) mas também dos que gostam, dos que não sabem nem querem estudar, mas também dos que sabem e dos que querem. Conversam sobre o que acontece nas suas aulas, discutem sobre cada um dos seus alunos e o que devem fazer para os animar e incentivar, estabelecem metas para os seus alunos e para si próprios, esforçam-se por fazer o que ensinam (cooperam, são solidários, apreciam as diferenças, reflectem sobre o seu próprio trabalho, aprendem ao longo da vida, ...). Entusiasmam-se, discutem, zangam-se, cansam-se, desanimam, encora-

jam-se, experimentam, recuam, enfim, importam-se e por isso aprendem. Aprendem uns com os outros e com os alunos, com as dificuldades e com os êxitos, com as teorias e com as suas práticas. É assim o meu sonho lindo!

Ser feliz é como que uma obrigação, um dever! Um dever cultural, social, biológico, ético. Ser professor é só apoiar os outros a cumprirem esse dever! Na escola, a criança passa a ser quem importa.

É neste sentido que considero a Reorganização Curricular... uma oportunidade para os professores cumprirem o seu dever.

Florinda Costa

EB 2,3 do Monte de Caparica

## Uma mais valia

A Gestão Flexível do Currículo, apesar de ser um tema bastante debatido na nossa escola, sempre nos pareceu algo bastante irreal. Esta impressão desapareceu no momento em que iniciámos o nosso estágio na Escola Básica 2,3 de Pinhal de Frades, onde este tipo de gestão era uma realidade concreta. Decidimos, portanto, reflectir nos aspectos positivos que este tipo de gestão pode trazer para o ensino/aprendizagem da Matemática.

O primeiro contacto que tivemos com a Escola foi estabelecido por intermédio da análise da planificação a longo prazo da disciplina de Matemática, a partir desta constatámos que tinham sido incluídos no programa de 6º ano alguns conteúdos de 5º. Ficámos intrigadas com este facto, e decidimos procurar respostas. Ao interrogarmos a professora cooperante, esta explicou-nos que no ano lectivo anterior, os alunos tinham demonstrado dificuldades na aprendizagem de alguns conteúdos e que tinha sido decidido que estes seriam abordados, novamente, no 6º ano. Verificámos

que a escola tem a possibilidade de gerir e organizar autonomamente, dentro de limites do currículo nacional o programa de Matemática.

Como professoras estagiárias numa escola em que a gestão flexível do currículo é uma realidade, tivemos oportunidade de assistir e participar nas áreas disciplinares não curriculares. Na nossa opinião, julgamos que a implementação destas áreas, especialmente, o Projecto Interdisciplinar e o Estudo Acompanhado, trazem benefícios para o ensino/aprendizagem da matemática.

O Estudo Acompanhado tem como objectivo ajudar os alunos na aquisição de métodos de trabalho e de estudo, que são imprescindíveis para a Matemática. É também um momento que serve para a superação de necessidades dos alunos, identificadas durante as aulas. Uma vez que verificámos que os alunos sentiam dificuldades na interpretação e organização dos dados e na escolha adequada da estratégia a cada problema, decidimos colaborar nestas

aulas, elaborando um *dossier* sobre a resolução de problemas.

O Projecto Interdisciplinar é um espaço que articula vários saberes dos alunos, onde os discentes idealizam, constroem e implementam vários projectos. É um espaço ideal para o estabelecimento de conexões entre a Matemática e outras áreas disciplinares e entre a Matemática e o mundo real. É também uma boa oportunidade para os alunos constatarem a utilidade da matemática na sua vida quotidiana.

Na nossa opinião, a Gestão Flexível do Currículo é uma mais valia para o processo de ensino/aprendizagem da Matemática. Ao reflectirmos sobre esta experiência, concluímos que foi bastante gratificante trabalhar numa escola em que tudo é pensado em função dos alunos e em função da melhoria da qualidade do ensino.

Sónia Ganito

Susana Barroso

Núcleo de estágio da E.B. 2,3 de Pinhal de Frades